

A BANDA TEQUILA BABY VEIO, VIU E AGITOU O RVC MUSIC FEST. AGORA, OS GURIS DE PORTO ALEGRE NÃO DEIXAM A FESTA MORRER E ATACAM COM O SEU PRIMEIRO DISCO.



TEQUILA 'N' ROLL

Textos de Bernardo Scartezini
Foto de divulgação

TEQUILA BABY É FOGO. "Queríamos um nome forte como o nosso som, e que ficasse gravado na memória. Escolhemos Tequila. Já o Baby veio meio por acaso, na louca", conta Rodrigo Gonçalves, o baixista do grupo de *hardcore* alucinado. OS TEQUILAS JÁ CONTAM COM DOIS ANOS de ressaca, por obra do vocalista Duda Calvin e do guitarrista James Andrew. À dupla, se juntaram Rodrigo e o batera Fabian Didi Gloor para acertar a formação que estourou a fita-demo *Fiesta, Sombrero e Rock'n'Roll*, em 95, e que acaba de lançar o CD *Tequila Baby*, pelo selo independente porto-alegrense Antídoto. COMO O NOME INDICA, O ÁLCOOL É A DIVERSÃO favorita dos roqueiros. Álcool e mulheres. "Falamos de mulheres e bebidas pois

é disso que nós gostamos", diz um sincero Rodrigo. É ESSE O TOM DE PÉROLAS COMO SEXO, ALGEMAS E CINTA-LIGA ("De manhã ela vai embora e me deixa algemado no colchão"), *Prefero Sua Mãe* ("Você até que é bem gostosa, mas sua mãe é muito mais") e da auto-explicativa *Tira o Sutiã, Tira a Calcinha. MAS A CAMPEÃ DAS BAIXARIAS É Modess Punk Rock*, baseada, jura a banda, em um caso verídico. "Ela dança e cai o modess pelo meio das pernas", narra a letra de Duda Calvin. MULHERES À PARTE, A INFLUÊNCIA MAIOR DO GRUPO É RAMONES. "Eles são a escola de todos nós", admite Rodrigo. E foi tirando covers do quarteto nova-iorquino que o Tequila começou. Ramones e sacanagens é o mesmo binômio dos Raimundos, mas os gaúchos fogem de comparações. "Nosso som não tem aquela coisa

nordestina e ele é mais seco e direto que o deles", analisa o baixista. TEQUILA BABY TEM A PRODUÇÃO DE UM VELHO chapa do conjunto, Egisto 2, guitarrista e vocalista dos Colarinhos Caóticos. E ainda guarda uma versão arregaçada de *Minha Menina*, de Jorge Benjor: "A música era boa, mas agora ficou perfeita", acredita Rodrigo, sem falsos pudores. NOS SHOWS, ELES AINDA MANDAM LEITURAS punks de *Mais uma de Amor*, da Blitz, e *Escrito nas Estrelas*, de Tetê Espíndola. Mesmo sem elas, a bolachinha é uma boa dose para arrematar a rebordosa causada pela apresentação dos gaúchos no RVC Music Fest, semana passada. Para se ouvir virando uma tequila e bombeando um chimarrão.

TEQUILA BABY

CD de estréia da banda gaúcha. 13 faixas, com produção de Egisto 2. Lançamento Antídoto. Distribuição em Brasília pela RVC Music. Preço médio: R\$ 18. ★★

O D GENERATION SAIU DA MESMA Nova York dos Ramones. Mas ao punk rock com raiva adolescente, os degenerados acrescentam fortes doses de guitarras no timbre que convencionou-se chamar de *grunge* (se é que isso ainda existe). A BANDA É FORMADA POR JESSE MALIN (vocal), Richard Bacchus e Danny Sage (guitarras), Howie Pyro (baixo) e Michael Wildwood (bateria), cinco malucos que, como os próprios admitem, fariam de tudo para fugir dos trabalhos normais. E O FIZERAM: MONTARAM o D Generation, em 1992. Agora, lançam *No Lunch*, o seu segundo álbum e o primeiro a sair pela Columbia (-

após uma baita treta com a EMI, seu ex-selo, o que deixou o homônimo trabalho de estréia fora de catálogo). Isso, na parte civilizada do globo, pois, no Brasil, não há planos de lançamento. PARA JESSE

das coisas". Mas, não se preocupe, o som deles é bem mais certo que o discurso. NO LUNCH COMEÇA COM SCORCH, cuspidor uma massa sonora fora de controle. "Caótica", para usar o adjetivo prefe-

banda precursora da *no wave* Suicide. Na auto-referencial *Degenerated*, o convidado é Jimmy G. Drescher, do Murphy's Law. EM CAPITAL OFFENDER, O BAIXO PODE-ROSO de Howie se sobressai. O mesmo

baixo que confere um sabor pop a *Major*. Enquanto *Waiting for the Next Big Parade* faz Generation abriu alguns shows. A PRODUÇÃO DE NO LUNCH COUBE ao veterano Ric Ocasek (ex-Cars e o sortido casado com a modelo Paulina Porizkova), que deixou a sujeira na medida certa. "Nós o convidamos pois ele é músico e compositor, e adoramos o trabalho que fez com o Suicide e o Bad Brains", explica Jesse Malin.

NO LUNCH

Segundo CD da banda norte-americana D Generation. 12 faixas, como produção de Ric Ocasek. Columbia, impo- tado. Preço médio: R\$ 22. ★★

ROCK DEGENERADO

MALIN, O D GENERATION É "o descontentamento, o nojo, a descrença, é a desintegração geral da sociedade e do estado

rido de Jesse. *She Stands There* vai pelo mesmo caminho zoador. Em *Frankie*, a banda conta com a garganta de Alan Vega, da

lembrar um Replacements mais gritado, *No Way Out* parece uma experiência genética com UK Subs e Kiss — para quem o D